

Ministério Público aperta cerco aos fantasmas do TC



Suposta existência de 61 servidores fantasmas é revelada por funcionários, enquanto Tribunal de Contas alega ser somente sete. Ministério Público Estadual dá prazo ao TC, até 21 de setembro, para que seja apresentada a lista dos funcionários irregulares.

Pág.3

Novo projeto habitacional para o Buriti

Famílias do Buriti recebem novas moradias para fugir de áreas de risco.

Pág.6

Parque Estadual do Prosa tem nova atração

Passeio por trilhas monitorado por guias ambientais é a nova alternativa ecológica para Campo Grande.

Pág.7

Campo Grande em imagens

Museu da Imagem e do Som resgata a história de Campo Grande com exposição de fotos. São fotos antigas e atuais, que fazem um panorama da nossa cultura regional.

Pág.12



“Sair daqui só no caixão”

Enéas de Souza, morador do bairro Maria Aparecida Pedrossian há 20 anos, diz que está satisfeito com a infra-estrutura do bairro.

Pág.6

Turismo versus Indústrias

O homem vem sendo substituído pelas máquinas inteligentes. Turismo revela-se uma boa opção contra o desemprego.

Pág.5

Medicina Alternativa

Raízeros e Médicos Homeopatas falam sobre ervas.

Pág.9

Esportes são atração da Mata do Jacinto

Quadras de futebol, basquete e pista para caminhadas substituem terrenos baldios na Mata do Jacinto.

Pág.10



Que vergonha!!!

Nunca foi tão fácil ganhar dinheiro apenas assinando o cartão de ponto. É mais simples ainda do que a compra de votos. O nepotismo é uma ferida na moralidade administrativa do Estado brasileiro, pois privilegia alguns “mais chegados” aos poderosos, em detrimento de

todos que se esforçam por conquistar um emprego melhor.

A questão é: “como esperar um país limpo de corrupção se a sujeira vem lá de cima,

d o s poderosos q u e comandam o País?”

A resposta não é simples,

já que o Brasil é um país onde existem muitas leis, mas que não saem do papel e isso faz com que a bagunça e a pouca vergonha tomem conta de tudo, prejudicando os mais honestos

que, por incrível que pareça, ainda existem.

O Tribunal de Contas tem por obrigação fiscalizar os órgãos públicos do Estado, entretanto vem sendo o maior exemplo de desmando da lei. Funcionários fantasmas recebem normalmente seus salários sem sequer aparecer no recinto de trabalho.

Concursos??

Essa palavra não existe no dicionário dos dirigentes, pois é apenas um pretexto a mais para arrancar o dinheiro do povo.

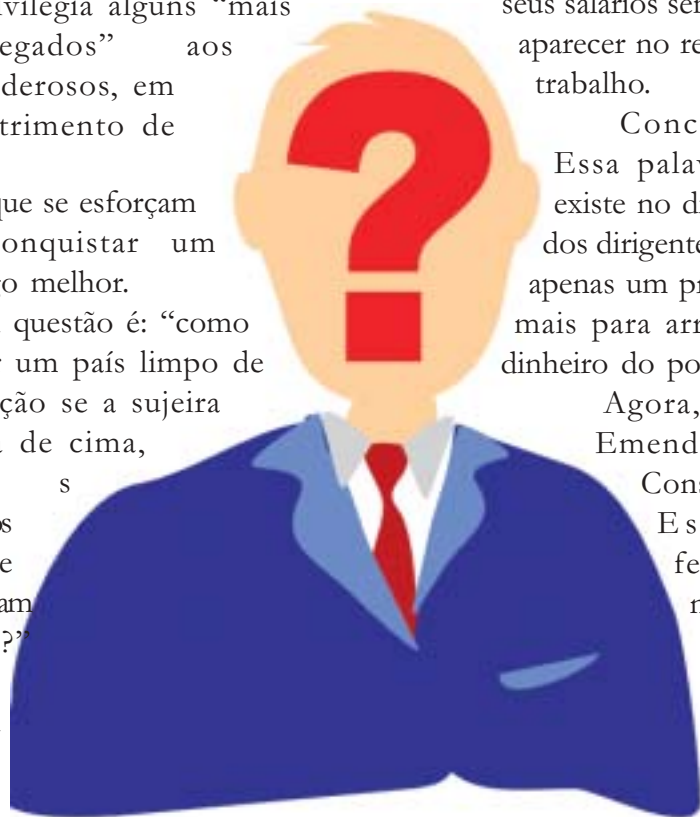
Agora, uma Emenda à

Constituição Estadual fere o nepotismo d e morte.

A partir d e fevereiro de 2003,

cônjuges, pais, filhos, sobrinhos de autoridades não poderão ocupar cargos em comissão.

Será que vai pegar?



A vida e a informação

Escrever é a arte de gerar vida através de palavras

Quando vemos um texto de nossa autoria publicado, sentimos como se tivéssemos dado vida a uma idéia. Percepções e sentimentos gerados por nós com toda a insegurança da mãe que ainda não conhece o filho que está por nascer. Letras, palavras, pontos, vírgulas, exclamações, interrogações fluem de nossa mente combinadas e materializadas em frases que compõem um texto, como as células compõem um corpo, tendo a informação como a essência, a alma. Geramos uma informação que agora possui vida própria e pode correr livre pela mente de cada leitor, sendo compreendida ou incompreendida, respeitada ou desprezada, criticada ou elogiada e até mesmo reproduzida e aprimorada. É a lei da vida!

Como um ser humano, cada texto é único, exclusivo e como nós, que temos traços, gestos e feições que lembram nossos pais, os textos também possuem as marcas do seu criador. É o que chamamos de estilo. Dois textos idênticos, só se for pelo processo que a prática profissional chama de plágio, tão condenado pelo desrespeito à individualidade, como a clonagem de um ser humano pela ciência. Cada um de nós possui a capacidade infinita de criar e dar forma a essa criação. Estilo é algo inato a cada criador.

Nesse universo paralelo que traçamos, o jornal-laboratório é a escola que forma, educa, corrige e orienta as nossas criações. É preciso saber aproveitar cada oportunidade para que nossos textos cresçam e apareçam, visando conquistar limites cada vez mais amplos. Veículos locais, nacionais ou, quem sabe, até internacionais. Por que



Lêda Ribeiro

não? Não devemos ter receio de expor nossa criação porque a julgamos imperfeita. Uma atitude como esta é como privar um filho de ir à escola, limitar o seu desenvolvimento e impedi-lo de vivenciar suas vitórias e derrotas. As vitórias, os elogios à qualidade de nossos textos, nos estimulam a ir em frente e produzir cada vez mais. As derrotas, as críticas, nos fazem repensar, reformular e crescer.

O jornal-laboratório Em Foco é a primeira publicação da nova era da comunicação na UCDB. Um espaço-escola onde o futuro jornalista poderá experimentar, ousar, inovar e, principalmente, aprimorar. Sem receio de críticas ou polêmicas que suas idéias possam causar. Um espaço que, mais que uma vitrine do potencial de nossos alunos, seja o início de um caminho que possa levar cada jornalista formado pela UCDB ao sucesso profissional.

Lêda Ribeiro

Coordenadora do Curso de Jornalismo

O “em Foco” é o Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), produzido pelos alunos do 6º semestre.

Professores Responsáveis:

Redação: Sionei Leão

Edição: Angela Cristina Catonio

Planejamento Gráfico: José Francisco Sarmento

Diagramação: +Comunicação/Núcleo de Jornalismo, José Francisco Sarmento e Maria Helena Benites

Editores:

Política: Karinne. **Economia:** Ana Paola Morales. **Geral:** Fabiana Pompeo. **Bairros:** Ayde Carolina. **Ciência/Meio Ambiente:** Elizabeth. **Esportes:** Ynaya Sebaló. **Cultura, Arte e Lazer:** Renata

Repórteres:

Adriane Benevides, Ana Paula Vinagre Faro, Ana Paola Morales, Ana Paula Amaral, Angelica Lescano, Arethusa Nantes, Ayde Carolina, Camila Petrelli, Daniela Venturato, Fabiana Pompeo, Genice Damasceno, Juliana Vasquez, Karine Cortez, Laura Mendonça, Lidianne

Martins, Marlise Vidal Montello, Maria Ivone Dolabani, Nadyenka Castro, Neli Terra, Renata Ferreira, Tatiane Lima e Ynaia Sebaló.

Produção: + Comunicação/Núcleo de Jornalismo

Jornalista responsável:

Sionei Leão/DRT-MS 95

Revisão:

Angela Cristina Catonio

Coordenador do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo:

Lêda Ribeiro/Vera Lacerda

www.ucdb.br/cursos/jornalismo

Contato: jor@ucdb.br

Reitor:

Pe. José Marinoni

Pró-Reitor Acadêmico

Pe. Jair Marques de Araújo

Pró-Reitor Administrativo

Luilton Pouso, sdb

Impressão: Jornal “A Crítica”

UCDB: Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Cx. P. 100 - CEP 79117900 - Campo Grande / MS
[http:// www.ucdb.br](http://www.ucdb.br)

Fantasma têm até outubro no TC

Funcionários denunciam a possível existência de 61 servidores fantasmas e o Tribunal de Contas contesta dizendo ser apenas sete

Karine Cortez

Maria Ivone

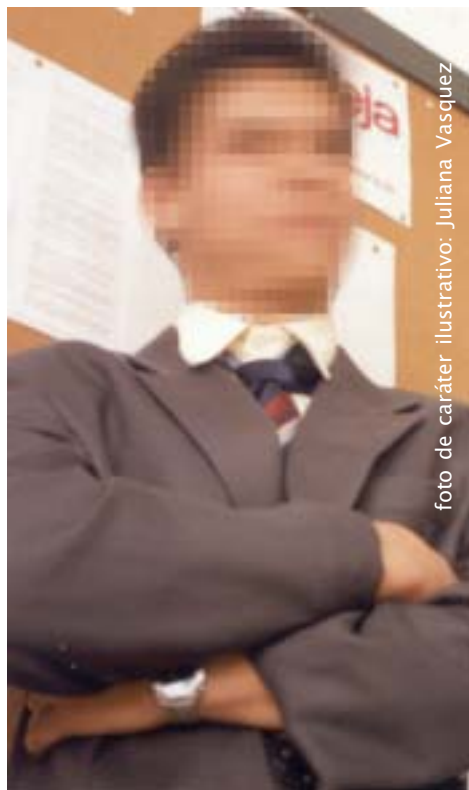
O Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, acusado de admitir funcionários fantasmas, passará por um momento muito importante no dia 21 de setembro. Essa data estipulada pela promotora Mara Cristiane Bortolini é o prazo dado para a apresentação no Ministério Público da lista dos servidores em comissão e efetivos que trabalham de forma ilegal no órgão. Caso a lista não seja entregue no prazo, o ministério concede uma prorrogação por mais trinta dias.

No dia 03 de julho deste ano, o Ministério Público recebeu denúncias anônimas e de funcionários, acusando o Tribunal de Contas (TC) de possuir servidores fantasmas, tais como filhos, cônjuges, sobrinhos ou que possuam algum grau de parentesco com conselheiros da instituição, sendo que os mesmos estão recebendo sem trabalhar há vários anos e outros sequer residem na Capital.

Segundo funcionários do TC, que preferem não ser identificados, o movimento dos servidores contra o TC, começou em 14 de fevereiro deste ano, com um pedido ao presidente Augusto Maurício Wanderley de reposição salarial e moralização, já que estes estavam há mais de sete anos sem reajuste no orçamento.

Para que fosse concedido o reajuste, seria necessário cortar gastos com pessoal, porque de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, cada órgão público possui um limite de despesas que não pode ultrapassar a cota estabelecida e que, no caso do TC, é de 1,32% da receita corrente líquida da arrecadação do Estado. Porém, muito antes da Lei de Responsabilidade Fiscal entrar em vigor, essa redução do quadro de funcionários já deveria ter sido feita, pois o limite de despesas totais havia ultrapassado.

Mesmo assim, o Tribunal de Contas continuou as fraudes, pois além de não diminuir, aumentou os cargos em comissão enviando para a Assembleia Legislativa uma lei que aumenta os valores de remuneração desse pessoal.



Funcionários fantasmas no TC

Os servidores, em reuniões pacíficas com o presidente do TC, não conseguiram chegar a um acordo, o que motivou a denúncia ao Ministério Público para que se proceda a investigação dos fatos. Contudo, após todas as denúncias feitas, o presidente continuou nomeando pessoas de forma ilegal e o número que era de 82 passou para mais de 90 nomeações.

Por outro lado, o Tribunal de Contas, através do Presidente Augusto Maurício Wanderley, defende-se, pois diz a emenda Constitucional nº 19. Art. 27

parágrafos 7 e 8 e Art. 2 que “no âmbito de cada Poder do Estado bem como do Ministério Público Estadual, o cônjuge, o companheiro e o parente consanguíneo ou afim, até o terceiro grau civil, de membros ou titulares de poder, não poderão, a qualquer título, ocupar cargo em comissão ou função gratificada, salvo se integrante do respectivo quadro de pessoal em virtude de concurso público e de provas e títulos”. Portanto a atitude do TC está dentro da lei, já que esta lei contra o nepotismo entra em vigor a partir de 1º de fevereiro de 2003, e as pessoas consideradas ilegais dentro do TC trabalharão até a data em que a lei entrar em vigor.

A assessoria de Comunicação do Ministério Público informa que o inquérito civil está apenas no começo, e cabe ao TC esclarecer como funcionários fantasmas passaram a fazer parte da lista de pagamentos, já que este deve ser um órgão de pessoas íntegras e acima de qualquer suspeita.

Um dia eles aparecem

Junto às denúncias, os servidores encaminharam para a promotora responsável, Mara Cristiane Bortolini, documentos com nomes de esposas de conselheiros que ocupavam até dois cargos no TC e que não trabalhavam há mais de 15 anos. Outro caso absurdo é o do servidor Irã Jefferson das Neves Giroto, que estava há 15 meses de licença e sendo ele comissionado não poderia ter nenhum dia de licença, comentou um dos denunciante. Em um levantamento realizado pelo CREA/MS, foi descoberto que o servidor Osmar Dutra Ferreira Júnior, arquiteto e filho do Conselheiro Osmar Dutra, reside em Três Lagoas e acompanha obras em andamento nessa cidade, portanto não pode trabalhar em Campo Grande.

Em entrevista ao Jornal de Domingo publicado no dia 04/08/02, pág. 4, o Presidente Augusto Maurício Wanderley afirmou: “Existem fantasmas lá e em todas as instituições.”

Justiça tarda mas não falha

Na reunião realizada no dia 21 de agosto de 2002 entre a promotora Mara Bortolini e membros do TC, nomeados pelo presidente Augusto Maurício para serem responsáveis na investigação das denúncias, foi sugerido que todos os servidores cedidos a outros órgãos e com prazo vencido voltem para suas atividades normais e os fantasmas descobertos tenham seus salários cortados além de responder processos e, se comprovadas as fraudes, deverão restituir aos cofres públicos os salários recebidos indevidamente. A promotora, nessa reunião, exigiu que a comissão apresente provas concretas de que os funcionários acusados estejam realmente trabalhando.

VEJA COMO É FÁCIL SER FANTASMA:

1º Basta você ter influência política para ser nomeado.

2º Depois de nomeado e receber o primeiro salário, você trabalha por mais duas semanas e pronto não precisa mais ir. PARABÉNS você já é um fantasma público!!!

Isso acontece porque não se tem uma fiscalização rígida quanto ao livro de ponto e nem a produtividade do empregado.

Urnas eletrônicas causam insegurança

Adriane Benevides
Tatiane Lima

No dia 6 de outubro os brasileiros vão votar através do voto eletrônico para deputado federal, deputado estadual, senadores, governador e presidente. A questão em debate, após a fraude ocorrida no painel do Senado no ano passado, é: até que ponto podemos acreditar que o voto eletrônico é seguro?

Segundo o secretário de informática do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do Sul, Rivaldo Borges, o voto eletrônico é seguro: “O Tribunal Superior Eleitoral resolveu implementar e melhorar várias situações da urna e dois aspectos surgiram: a votação impressa e a conferência”.

A impressão do voto é uma novidade que poucos estados brasileiros poderão usufruir. Aqui em Mato Grosso do Sul, os municípios de Dourados e Três Lagoas, onde o índice quantitativo de urnas é compatível ao número de eleitores nos municípios, contarão com a novidade.

A impressão do voto eletrônico funciona da seguinte forma: após o eleitor votar para presidente, todos os seus votos serão impressos num módulo de impressora externo que fica anexado na lateral da urna, no espelho do voto. O eleitor vai verificar esse espelho do voto e vai conferir se realmente o que ele votou é o que foi impresso ali, mas ele não vai ficar com o voto. “Ele não vai tocar, ele vai verificar. Conferindo e estando de acordo, ele vai apertar novamente o botão Confirma, esse voto será impresso e cairá dentro da urna plástica descartável que

está acoplada a este módulo de impressão externo. Em nenhum momento o eleitor toca neste espelho do voto. Mas caso o eleitor erre duas vezes a votação, ele perde o direito de votar eletronicamente, retornando ao processo de votação manual”, explica Rivaldo Borges. Em Dourados e em Três Lagoas a votação será dessa forma e no final os disquetes serão expedidos para Campo Grande.

A segunda tática de segurança será a conferência desses votos. Para a totalização dos votos, três por cento (3%) dessas urnas serão conferidas. Essa conferência funcionará através do espelho do voto que será retirado da urna plástica descartável e que será contado pelo juiz. O juiz ainda irá tirar cédula por cédula e vai verificar se aquela contagem está batendo com o resultado que foi impresso no boletim de urna. “Nós não temos nenhuma dúvida que vai estar batendo. Então com isso nós queremos mostrar que a urna faz realmente a contabilidade, a contagem corretamente e este é um questionamento de alguns partidos, para a gente mostrar para a sociedade que não tem problema”, disse Rivaldo Borges.

Além dessas duas táticas de segurança, o Tribunal Regional Eleitoral fará uma votação aberta controlada, com filmagem e fiscalização da imprensa, em que os candidatos dos partidos irão votar abertamente e confirmarão o resultado dessa votação em tempo real. “Nós vamos estar mostrando que a contabilização dos votos também é correta na urna eletrônica e os partidos vão poder estar anotando cada voto e acompanhando manualmente, será uma votação mais lenta. Ele marca numa planilha o voto foi para o candidato “X” e candidato “Y”, no final ele pode fazer um somatório, com uma calculadora e verificar se está batendo com as duas



Adriane Benevides

Este ano os eleitores se certificarão pelo voto impresso

urnas e no sistema de apoio a esta votação paralela. “Nós queremos mostrar a segurança da urna eletrônica, que é um módulo, é a urna com o voto impresso e essa votação controlada aqui no Tribunal. Essa é uma preocupação”, afirmou Rivaldo Borges.

Há eleitor que duvide da tecnologia em votar eletronicamente. “Em lugares onde as pessoas são pouco informadas e que tenham nível de escolaridade pouco avançado, na minha opinião, o resultado na hora da apuração dos votos pode ser alterado. Além do que as pessoas não devem confiar 100% numa máquina, porque ela está susceptível há erros”, disse a acadêmica.

O Tribunal Superior Eleitoral garante que o voto é seguro, pois as urnas são avaliadas pelo INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. O Tribunal garante ainda que o processo de segurança ocorrerá em todos os Tribunais Eleitorais do país.

• Eleitor: no dia 6 de outubro, das 8:00 às 17 horas, dirija-se ao seu local de votação munido de título de eleitor ou documento de identificação expedido pelo órgão oficial, (www.tre-ms.gov.br).

• O voto eletrônico chamou a atenção dos americanos, que vieram até o Brasil conferir o sistema de voto pela urna eletrônica. Estiveram em Florianópolis – SC acompanhados por um representante do TSE. A intenção americana em vir até

o Brasil saber dessa técnica servirá como alavanca para a criação de outras urnas mais implementadas. Sabe-se que na última eleição nos EUA o resultado saiu quase um mês depois, enquanto no Brasil o resultado é emitido 24 horas depois da votação. A novidade despertou também a atenção do Japão e da França, que pretendem adotar o sistema em seus países. Está previsto que em maio de 2003, o Paraguai solicite o apoio da Justiça Eleitoral brasileira, no que diz respeito à utilização das nossas urnas eletrônicas.

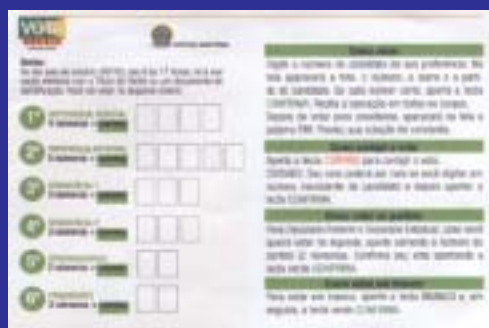
• A idéia da urna eletrônica é bem brasileira, “tupiniquim”. Surgiu no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 1996, onde foram montados grupos de trabalho que elaboraram o projeto de voto eletrônico. Um dos idealizadores do projeto foi o engenheiro Mauro Hissao Hashioka, que faleceu em 1999. A idéia iniciada por Hashioka garante o voto secreto e seguro.

DIFERENÇA ENTRE ELEIÇÃO MAJORITÁRIA E PROPORCIONAL

Majoritária: ganha o candidato que obtiver a maioria dos votos. Assim se elegem o Presidente da República, o Governador do Estado, os Senadores e os Prefeitos.

Proporcional: a representação política é distribuída proporcionalmente entre os partidos políticos concorrentes. Assim elegemos os Deputados Federais, os Deputados Estaduais/Distritais e os Vereadores.

O TRE recomenda levar por escrito os números dos candidatos anotados em um papel. Para facilitar esta anotação serão distribuídos nas contas de energia elétrica do mês de setembro duas “colas” por família. Vale ressaltar que a “cola” servirá como apoio e rapidez na hora da eleição. Lembrando sempre que o voto é secreto. Veja a “cola”:



Pecuarista brasileiro ganha nova alternativa de negócio

Ana Paola Morales

O projeto de criação de boi verde tornou-se uma alternativa de negócio para o pecuarista brasileiro. Ela se concentra na produção de carne bovina de qualidade, mas a custos competitivos. Criar boi verde é a produção natural e ecológica, aproveitando as condições da propriedade.

Não é necessário fazer investimentos em instalações específicas, mão-de-obra ou outros setores que sobrecarreguem o projeto pecuário. O

pecuarista apenas deve estar atento à qualidade do pasto oferecida aos animais, suplementá-los na hora certa, exercendo um manejo simples, moderno e objetivo. Com isso é possível ter um novilho precoce com aproximadamente 16 arrobas e carcaça pronta em menos de dois anos e, o que é melhor, a um custo extremamente favorável.

Criar boi verde não é apenas mandar o boi para o pasto. Alguns cuidados são necessários como cuidar da fertilidade do solo e do capim, além de complementar a

alimentação dos animais com sal mineral de qualidade e, no período da seca, sal proteinado. Com esses poucos cuidados, os animais têm condições de enfrentar melhor o período de estiagem e até manter a capacidade de engorda.

Essa nova alternativa de negócio traz algumas vantagens ao pecuarista: ganho de tempo, melhor qualidade da carne, potencial de exportação e a preferência do consumidor. O engenheiro agrônomo, assessor em agricultura da Famasul, Anderson Cesconetto afirma que “seguindo a tendência de mercado

cada vez mais exigente, em busca de produtos produzidos de forma sustentável, sem agressão ao meio ambiente, o boi verde ou orgânico atende essa demanda de mercado, podendo agregar valor à produção primária, elevando a geração de renda dos produtos do Estado.”

O mercado internacional está valorizando este tipo de carne, já que o Brasil é o país com melhores condições de produzi-la. A iniciativa de criação de boi verde será a melhor resposta e participação no mercado de carne de qualidade.

Expansão do turismo gera mais empregos

Nadyenka Castro

Um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade atual é o desemprego. Em ano de eleição, diversas soluções são apresentadas. Mas os candidatos, ao assumirem os cargos de representantes do povo, mostram-se incapazes de reduzir as altas taxas de desemprego.

A geração de novos empregos através do incentivo ao setor industrial é o que gera maiores conflitos de ordem política. Para que uma indústria seja instalada, há necessidade de políticas de incentivos fiscais. É uma espécie de acordo entre empresários e governo com a finalidade de ambos saírem lucrando em algum aspecto.

A industrialização traz grandes vantagens: oferta de emprego, aumento da arrecadação de impostos, uso de tecnologias avançadas entre outros.

No entanto, a tecnologia e a robótica substituem o serviço humano, ou então exigem profissionais capacitados para lidarem com determinados e exclusivos métodos de tecnologia.

Em compensação, há um setor em expansão por todo o mundo que está gerando muitos empregos diretos e indiretos: o turismo.

Esta é uma atividade que usa menos tecnologia e depende da habilidade de relacionamento com outras pessoas. Ou seja, é um setor dependente de pessoas e não de máquinas.

“O turista sai do aeroporto, utiliza um transporte para ir ao hotel. Depois vai ao shopping, mais tarde a barzinhos e boates. É uma cadeia de serviços onde todos saem lucrando”, disse Marise Santos, coordenadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica Dom Bosco. Todos os serviços utilizados pelo turista necessitam de pessoas para atendê-los.

As pesquisas indicam que as micros e médias empresas são as que mais geram empregos no país. É nesse degrau que estão as empresas ligadas ao turismo.

Mesmo que a industrialização continue sendo um setor que utiliza muita mão-de-obra, incentivar o turismo com políticas adequadas é um grande salto para o futuro.

Brasileiro fica mais pobre

Angélica Lescano

O Plano Real completa oito anos em meio a pior crise de confiança enfrentada pelo País. Olhando para os principais indicadores da economia, é difícil justificar a euforia do brasileiro que, entre julho de 1994 e o início de 1999, se deu ao luxo de ter uma moeda com o poder de compra compatível à moeda norte-americana.

Hoje, a soma de todas as riquezas produzidas por ano pelo País, representada pelo Produto Interno Bruto (PIB), alcança R\$ 1, 246 trilhão. Quando convertido para o dólar, o PIB brasileiro chega ao valor de US\$ 451, 591 bilhões. Em dezembro do ano passado, o valor do PIB era de US\$ 543, 087 bilhões. Resolvendo uma equação matemática, podemos concluir então que, na era FHC, empobrecemos cerca de 16,84%.

Mas é no bolso, em reais, que o brasileiro mais sente o peso. Os problemas econômico e social causados pela opção de privilegiar o ajuste fiscal é o que o governo atual deixa para o próximo presidente.

Um exemplo é o desemprego que nunca foi tão alto. Segundo estatística do IBGE, de cada cem brasileiros que compõem a população economicamente ativa, 7,7 cidadãos estão desempregados.

Para Shyrlyne Ramos, economista responsável pelo Departamento de Emprego e Rendimento do IBGE, a situação é mais grave ainda, porque a renda do trabalhador brasileiro caiu pelo 16º mês consecutivo.

O economista Ricardo Amorim enfatiza, “A população tem a sensação que a riqueza inicial do Plano Real esvaziou por completo”.

Comércio de Campo Grande lucra mais aos sábados

Camila Petrelli

O comércio local, representado pelo mais tradicional ponto comercial da cidade, a rua 14 de julho, tem tido um bom retorno financeiro depois que as lojas passaram a funcionar aos sábados até as 18 horas.

Embora a Associação Comercial não possua dados específicos sobre esse aumento nas vendas, a prática demonstra que tem valido a pena trabalhar um pouco mais.

Para os comerciantes, o horário de funcionamento tem contribuído com todos. “Quem quer comprar sai de manhã pelas ruas fazendo levantamento de preços e à tarde vai direto na loja desejada comprar”. Isso faz com que o comércio no período da tarde seja mais tranqüilo.

Para os funcionários, o sábado é o dia de vender um pouco mais e de receber uma comissão maior.

Um outro Projeto de Lei (Decreto nº 7407, de 7 de fevereiro de 97) do vereador

Carlos Henrique dos Santos, permite ao comerciante abrir o seu estabelecimento aos domingos, desde que pague a hora-extra referente ao salário do vendedor, dê alimentação, transporte e uma folga durante a semana para recompensar o trabalho realizado.

A definição dos horários de abertura é feita através de um acordo entre a Associação Comercial e o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio.

A divulgação dos horários do comércio é feita através da televisão, quando há alguma modificação no período de trabalho.

Horário de funcionamento do comércio:

Nos primeiros e segundos sábados do mês das 8h até 18h.

Nos outros sábados até as 15h*.

*(Nas datas comemorativas o horário é até as 18h).

Shopping Campo Grande:

Durante a semana e aos sábados das 10 às 22 h.

Aos domingos das 14 às 22 h.

*(A Praça de Alimentação com abertura às 11:00h).

Um bairro quase independente

Ana Paula Amaral
Neli Terra

O conjunto Maria Aparecida Pedrossian recebe melhorias e conquista os moradores, que estão cada vez mais fiéis ao local. A reclamação é sobre a falta de atitude das comunidades vizinhas, que preferem caminhar até o Maria Aparecida Pedrossian ao invés de se unir e buscar melhorias para o bairro onde vivem.

É quase uma cidade. São 1.500 casas, onde vivem mais de seis mil pessoas. A maior parte dos moradores é funcionário público ou comerciante e sai do bairro somente para trabalhar, pois a infra-estrutura é quase completa. Além da escola e da creche, possui um centro comercial, posto de saúde, farmácia, padaria, três supermercados e uma feira livre no final da semana.

A rede de esgoto está sendo construída e vai abranger todo o conjunto. De acordo com o diretor de patrimônio da Associação de Moradores, Antônio Carlos Alves da Cruz, o asfalto, que já existe, deve ser recapeado após a conclusão das obras de saneamento.

Toda segunda-feira os garis da prefeitura fazem a limpeza das ruas. O bairro é monitorado 24 horas por dia por policiais do 5º batalhão da Polícia Militar, que fazem a ronda. Não existe posto policial, mas a associação doou um terreno que fica nos fundos da sede para que seja construído. Além disso, o conjunto é servido por três linhas de ônibus exclusivas, além da linha Noroeste.

A principal reivindicação dos moradores é a instalação de um caixa eletrônico e de uma casa lotérica. Eles afirmam que gostariam de poder sacar dinheiro e pagar as principais contas da casa, sem ter que sair do bairro. Eles também dizem que apesar de não ser um bairro muito violento, existe alto índice de uso de drogas por menores, o que aumenta a ansiedade por parte dos pais.

A maior reclamação dos moradores é quanto à falta de estrutura nos bairros próximos, que acaba interferindo no dia-a-dia do local. Conjuntos como Panorama, Tiradentes e Noroeste não são atendidos com creches, escolas, asfalto e até mesmo rede de esgoto. A única escola do Maria Aparecida Pedrossian está lotada, assim como a creche. Em dias de chuva, as ruas são tomadas por toda a terra que desce principalmente do Jardim Panorama, o que dificulta o trânsito e suja as casas e as ruas.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

O Conjunto Habitacional Maria Aparecida Pedrossian surgiu em outubro de 1982. Desde sua fundação, conta com uma Associação de Moradores, responsável por desenvolver atividades para a população e buscar melhorias para o bairro. Atualmente, a associação promove, de tempos em tempos, cursos gratuitos de aeróbica, teatro, capoeira, pintura, manicure e cabeleireiro. Segundo o diretor de patrimônio da Associação, Antônio Carlos Alves da Cruz, as aulas de aeróbica são as mais procuradas. “Cerca de cento e cinquenta pessoas estão



Neli Terra

“Para mim não falta quase nada. Falta uma casa lotérica para pagar contas ou alguma coisa que possa nos ajudar em relação a banco. Intenção de sair não temos, só mesmo por Deus, porque já criamos os filhos aqui. Apesar disso, hoje não temos mais a tranquilidade que tínhamos antes, tem alto índice de garotos usando drogas. Precisamos de uma casa de recuperação para dependentes químicos. A polícia não age mais porque a maioria dos policiais são do bairro, então eles ficam com medo de sofrerem algum tipo de retaliação”.
Doralice de Oliveira, comerciante.

matriculadas”, afirma. Os recursos vêm da própria comunidade, da ajuda de políticos e do aluguel de um centro comercial de propriedade da associação. Junto com a aeróbica, a escolinha de futebol é uma das atividades mais procuradas pelos moradores, que já somam quase 90 atletas. Na sede da associação, além do espaço destinado às aulas, existe uma mini-biblioteca, que também atende a escola do bairro.

A filantropia também faz parte da rotina da entidade. Toda sexta-feira a associação oferece um sopão, feito com

carne e legumes, para os moradores dos bairros vizinhos, principalmente dos Jardins Noroeste e Panorama, que são os mais necessitados.

Outro evento que está sendo promovido pela instituição é o Campeonato de Futebol Society. O campeonato acontece no campo de futebol fechado, recém construído pela prefeitura. Antônio da Cruz explica que no local antes havia uma favela. As famílias que viviam ali foram transferidas para um conjunto habitacional em outro bairro.

Projeto habitacional beneficia famílias do bairro Buriti

Daniela Venturato
Ayde Carolina

O Projeto Integrado da Prefeitura Municipal de Campo Grande, coordenado pela Empresa Municipal de Habitação (Emha), está promovendo o remanejamento das famílias moradoras do bairro Buriti, às margens do córrego Buriti-Lagoa. O projeto teve início no dia 20 de julho, onde já foram transferidas 78 famílias para casas construídas próximas ao local.

As famílias reassentadas integram o Projeto Mudando para Melhor Buriti/Lagoa, que pretende retirar essas famílias dos lugares de risco e das condições

insalubres, para uma moradia com toda infra-estrutura necessária a uma vida saudável. Este projeto faz parte do Programa Habitar Brasil BID. Serão investidos R\$ 11 milhões, sendo que R\$ 10 milhões serão disponibilizados pelo BID e R\$ 1 milhão de contrapartida investido pela Prefeitura. O projeto é composto por diversas obras nas áreas de habitação, saneamento básico, pavimentação, drenagem, geração de empregos, assistência social e recuperação ambiental.

A administração municipal prevê a construção de 350 unidades habitacionais até o final de 2002. As casas

têm área de 32 metros quadrados, construídas em terrenos que variam em média de 200 metros quadrados. Está prevista a implantação asfáltica das avenidas que irão margear o córrego Buriti e ainda a do Parque Linear que terá aproximadamente 30 hectares, terreno este que as famílias ocupavam anteriormente. Nesse Parque haverá área de lazer, centro de convivência dentre outras atividades, evitando assim que futuras famílias se instalem no local.

A comunidade também está se organizando. Segundo Iara Pereira da Silva Santana, assistente social e responsável pela área social do projeto,

“está sendo realizado um trabalho social com diversas atividades, dentre elas a edição de 8 jornais comunitários, com impressão trimestral. A comissão é formada pelos próprios moradores, a primeira edição já está pronta”. O presidente da associação de moradores, Celso Lopes afirma: “As pessoas não podem ser removidas para um lugar distante de suas origens, porque se você mora há vinte anos no local, você estuda, tem família, tem amigos, cria raízes. O projeto foi o melhor acontecimento para região, pois além do remanejamento das casas próximo ao rio ainda há um trabalho para despoluí-lo”.

Parque Estadual do Prosa oferece trilhas a visitantes

Lidiane Kristel Martins

O Parque Estadual do Prosa (PEP) é a única área de preservação ambiental no Estado de Mato Grosso do Sul que localiza-se dentro do perímetro urbano. Em Campo Grande, existem 5 áreas de preservação ambiental (APA). A Área de Preservação Ambiental do Córrego Guariroba, responsável por 60% da água consumida na Capital, o Córrego do Lageado, o Parque do Inferninho, o Córrego Serola e o Parque Estadual Mata do Segredo, onde encontra-se a nascente do Córrego Segredo, estão localizadas em áreas rurais.

O Parque do Prosa tornou-se área de preservação em 1981 e, desde então, está em processo de recuperação e regeneração natural.

Localizado nos altos da avenida Afonso Pena, nele nascem os córregos Joaquim Português e o Desbarrancado, que ao se encontrarem formam o Córrego Prosa. São 135 hectares de cerrado que abrigam várias espécies de animais silvestres, principalmente mamíferos, diz Marcelo Moraes de Freitas, Gestor Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente e Turismo.

Sua preservação é de responsabilidade do Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Cultura e Turismo do Mato Grosso do Sul (SEMACT/MS).

Um dos projetos criados pelo IMAP é o Programa de Manejo. A iniciativa permite que o parque seja aberto



Visitantes recebem instruções de guias para o passeio no Parque do Prosa

ao público para visitação. Para sua melhor conservação são permitidas visitas com grupos de no máximo 15 pessoas acompanhados por 2 monitores ambientais. Os monitores ambientais são treinados e credenciados pelo IMAP.

Segundo Freitas, os visitantes percorrem as Trilhas do Tatu, a Copaíba e a Trilha do Prosa, passando por pequenas pontes e decks ao longo dos Córregos Joaquim Português, Desbarrancado e o Prosa. As trilhas têm aproximadamente um quilômetro e meio e o percurso dura em média 2 horas, com paradas programadas. Temas como

fauna, flora, recursos hídricos, preservação ambiental, entre outros, são abordados durante o passeio. No parque, placas informativas dão instruções aos visitantes. “Não dá para imaginar que dentro da cidade onde há poluição e desrespeito com a natureza, poderia ter um lugar tão lindo como esse”, disse a estudante Fabiana Araújo Lima, que visitou o parque com os colegas de escola.

O passeio estende-se até o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres-CRAS, que encontra-se dentro do parque. No CRAS 12 mil animais silvestres como araras, tucanos, jaguatiricas, sagüis, periquitos, capivaras, tamanduás entre outros, nativos ou oriundos de apreensões e doações da comunidade, já receberam cuidados de biólogos e especialistas da entidade. Os animais recebem tratamento veterinário e são reinseridos à natureza quando possível, mas muitos, devido aos maus tratos que sofreram e os que foram criados em cativeiro não conseguem se alimentar e acabam morando no Centro de Reabilitação. O CRAS realiza pesquisas com animais e vegetais com a finalidade de conhecer melhor cada espécie.

“O passeio é muito legal, o contato com a natureza revitaliza nossas energias, ver os animais correndo, se alimentando, vivendo em liberdade, me fez ver que é impossível o homem viver sem a natureza,

é uma pena que mesmo sabendo disso, o homem desmata e polui, acho que muitas pessoas não se deram conta de que um dia a água vai acabar”, disse Ricardo de Oliveira Sales, em visita ao parque.

Dentro do Parque do Prosa encontra-se também a Estação de Tratamento de Água do Desbarrancado, com capacidade de tratar 200 metros cúbicos de água por hora. A Estação de Tratamento abastece os Bairros Carandá Bosque e Cidade Jardim, levando água tratada para 10 mil pessoas.

O PEP é aberto de terça a domingo e o horário de funcionamento é das 8h às 18h. Na terça-feira o horário é diferenciado devido a visitação de alunos de escolas Públicas e Estaduais que participam do Sub-Programa de Educação Ambiental, um programa pedagógico com a finalidade de possibilitar a visita ao parque e conscientizar os jovens quanto a importância da preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais.

As escolas interessadas em participar do Sub-Programa de Educação Ambiental devem ligar no PEP. O telefone é o 326-1370. Lembrando que as escolas participantes do Sub-Programa são isentas da taxa de visitação que é de R\$ 4,00 reais por pessoa. Crianças de até 06 anos de idade não pagam e estudantes pagam meia entrada.



Sucuri entre as folhagens nas trilhas do Prosa

Ibama inicia regularização fundiária do Parque Nacional da Serra da Bodoquena

Marlise Vidal Montello

O Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), Rômulo Mello, assinou no dia 09 de agosto a escritura pública da Fazenda Colorado. Este é o primeiro passo concreto em direção à regularização do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, criado em 22 de Setembro de 2000, através de um decreto assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho. O Parque deverá garantir a preservação de um ecossistema significativo na região Centro-Oeste, cobrindo uma região de grande beleza, com rios de águas transparentes.

O decreto presidencial atende uma antiga reivindicação de cientistas e ambientalistas que, desde a realização do Macro-Zoneamento Geo-Ambiental do Estado, em 1986, discutiam a criação de um parque nacional. O objetivo, segundo consta no decreto, é “preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.

Mato Grosso do Sul, um dos únicos estados brasileiros que não contavam com reserva florestal protegida, consegue, através da criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, garantir a preservação de 76 mil e quatrocentos hectares de uma região de imensa importância ambiental, abrigando um dos últimos remanescentes significativos de Mata Atlântica do Estado e uma das cinco províncias espeleológicas (região de grutas góticas e outras do gênero) brasileiras.

A região da Serra da Bodoquena já foi palco de vários conflitos armados. Sua povoação teve início por volta de 1797 mas foi somente após o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, que o processo teve maior relevância, com a chegada de colonizadores, principalmente gaúchos, ocupando antigos postos

militares, onde hoje encontramos os municípios de Bonito, Miranda e Coxim.

Partindo de Campo Grande, pela sinuosa BR-060, a paisagem exuberante e a grande quantidade de rios - Vacaria, Taquaruçu, Nioaque e, finalmente, o maior deles: o Miranda, que nasce na Serra da Bodoquena e deságua no Pantanal - nos leva à região da Serra da Bodoquena, uma cadeia de montanhas com uma área de mais de 200 quilômetros de extensão, chegando a alcançar, em alguns trechos, quase 65 quilômetros de largura.

Nessa região, pródiga em rios e florestas intercaladas com áreas de cerrados e matas ciliares, árvores centenárias e alguns lugares de difícil acesso, a vida silvestre tenta se manter a salvo da ação predatória do homem. Papagaios, araras e desajeitados tucanos, além de espécies como o gavião-real, a onça pintada, o tatu-canastra, a peroba-rosa a cerejeira e o bálsamo encontram nesse habitat preservado, o local ideal para viver e se reproduzir.

A criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena é uma vitória da natureza frente à ação desenfreada e devastadora do homem. De acordo com a Fundação SOS Mata Atlântica, mais de 500 mil hectares de áreas consideradas Mata Atlântica foram desmatadas de 1990 a 1995. Um manifesto assinado por 170 entidades ambientais indica que só na Serra da Bodoquena existem cerca de 13 planos de desmatamento sendo implementados, que podem estar pondo em risco uma área de 10 mil hectares de floresta, além de causar danos irreparáveis também ao Pantanal, que é abastecido pelo lençol freático da serra.

Em outubro de 2000, inconformados com a criação do Parque, o Movimento Nacional dos Produtores (MNP) entrou com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) para impedir, temporariamente, os efeitos do decreto que criou o Parque Nacional da Serra da Bodoquena. A ação foi assinada por quinze produtores rurais da região, que representam mais da metade da área física onde será instalado o Parque. Os proprietários rurais alegavam não haver estudos científicos

suficientes para justificar a proteção da área e que a população que habita seu entorno não havia sido consultada, como exige a nova lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). A intenção era revigorar planos de manejo florestal suspensos pelo Ibama com a criação do Parque, adquirindo assim, amparo legal para a extração de madeiras nobres da região.

Ciente da importância ambiental da Serra da Bodoquena, o Ministro Maurício Corrêa, do STF, negou a liminar impetrada pelos produtores rurais. A decisão, embora seja apenas uma resposta ao pedido de liminar, representa um importante passo em direção à proteção da área contra a devastação.

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena, que será administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), já tem garantidos 1 milhão e meio de reais, provenientes do fundo de compensação ambiental recebido por Mato Grosso do Sul pela construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, para a implantação, desapropriação e indenização dos 27 proprietários rurais envolvidos no processo, garantiu o chefe do parque, Adílio Valadão de Miranda.

Mas, só agora o Ibama deu o primeiro passo para a regularização fundiária do Parque. Na sexta-feira (09/08), o presidente do Instituto, Rômulo Mello, assinou escritura pública adquirindo a Fazenda Colorado - 480 hectares de propriedade de Cláudio Cunha.

Na oportunidade, o coordenador geral de Conservação de Ecossistemas do Ibama, Sergio Brant, garantiu que há recursos suficientes para indenizar os outros proprietários de terras na área do parque. Como os 76 mil 481 hectares do parque fazem fronteira com o Paraguai, é indispensável a ratificação dos títulos de cada propriedade pelo Incra para que o Ibama possa adquirir as respectivas terras. Brant informou ainda que um grupo de trabalho foi constituído com esta finalidade.

Pena de galinha ao invés de silício

Cientista da Universidade de Delaware registra, no escritório de patentes dos Estados Unidos, uma nova tecnologia no mínimo estranha. Ao invés de silício, o processador desenvolvido por ele usa penas de galinha como matéria-prima. A idéia é do engenheiro químico Richard Wool, um dos integrantes do projeto Acres. Segundo ele, em testes preliminares, nos chips, construídos com resina de soja, sinais elétricos foram conduzidos duas vezes mais rápido que em chips convencionais de silício.

Wool e sua equipe estudam fontes renováveis de energia e compostos utilizando materiais como soja, lã e fibras vegetais para construir objetos complexos. Eles atraíram-se pela pena de galinha porque sua estrutura é flexível e resistente, além de ser oca e preenchida com ar - um excelente condutor de eletricidade.

O princípio desta nova tecnologia é o mesmo utilizado hoje na construção de chips de silício. O processador é basicamente um “wafer” de silício - como o biscoito mesmo - permeado por uma massa densa de transistores, que funcionam como interruptores. O funcionamento do chip acontece com a passagem organizada de sinais elétricos por esses transistores.

Apesar dos resultados interessantes, os pesquisadores da Universidade de Delaware ainda têm outras perguntas a responder sobre o novo chip, tais como a durabilidade e problemas como o caráter heterogêneo e irregular das penas de galinha, que são compostas por material orgânico.

Wool acredita que a adoção do processador de penas de galinha em larga escala ainda vai demorar um pouco, tendo em vista que a técnica de produção de chips com silício, adotada pela indústria por ser um composto sólido com boa capacidade de condução, ainda é bastante difundida e a crise atual no setor pode intimidar empresas a adotar novas tecnologias. (M. V. M.)

Coloque seu vocabulário em dia

Nadyenka Castro

Nas últimas semanas, algumas palavras mais conhecidas e usadas por economistas, passaram a fazer parte do cotidiano de todos nós. O “economês” se tornou tão constante na mídia, que nos acostumamos com esse novo vocabulário. Mas será que sabemos o seu significado, ou melhor, sua função?

Elaboramos um guia do “economês” para ajudar na compreensão da realidade econômica do Brasil... e do mundo!

CORRALITO: nome dado pelos argentinos às restrições para o valor dos saques bancários.

DÍVIDA EXTERNA: dívida do governo e empresas brasileiras com bancos e financiadoras internacionais.

DÍVIDA INTERNA: dívida do governo brasileiro com empresas e bancos nacionais.

RISCO PAÍS: é o índice que mostra o risco do Brasil vir a pagar ou não aqueles que adquiriram títulos públicos.

ROLAGEM DE DÍVIDAS: quando vence determinada dívida e não há dinheiro suficiente para pagá-la, o governo renegocia o valor. Aumenta o número de parcelas para diminuir o valor.

TÍTULOS PÚBLICOS- são uma espécie de empréstimo. O Brasil pega dinheiro emprestado e como forma de garantia de pagamento, utiliza os títulos públicos. É uma espécie de duplicata do comércio.

Homeopatia e as ervas

Fabiana Pompeu

Usar medicina à base de ervas, para algumas pessoas, é a maneira mais fácil de curar uma doença sem se preocupar com efeitos colaterais. Porém, os raizeiros não possuem estudos aprofundados sobre as ervas. Vejamos os dois lados: um médico homeopata e um índio raizeiro.

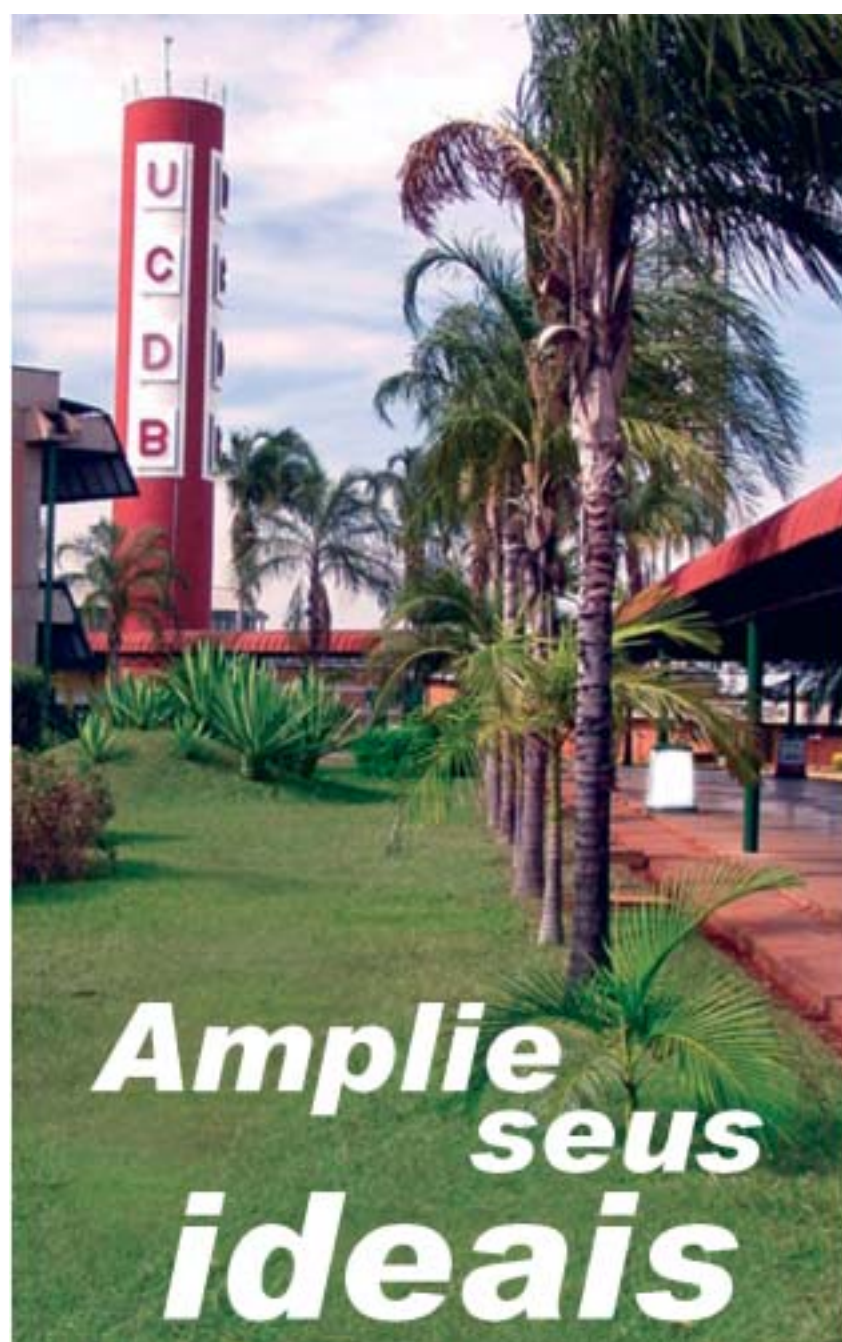
Segundo os índios da praça do Mercado Municipal, existem mais de duzentas ervas medicinais na região do Pantanal. Em momento algum eles disseram que há qualquer efeito colateral, citando algumas ervas e suas finalidades. Vejamos:

- **Cavalinha:** Uma planta diurética, anti-inflamatória e de valor antibiótico. Serve para problemas de rins, bexiga e até para próstata.
- **Chapéu de couro:** Uma planta que cura reumatismo, ácido úrico e é diurético.
- **Urucum:** É indicado como se fosse um repelente natural. Desta planta é possível fazer um bronzeador e protetor solar.
- **Casca de jatobá:** Cura problemas de tosse e bronquite.

Segundo o médico homeopata Wagner Luiz Vinholi, a medicina praticada pelos índios é a fitoterapia, em que as ervas não têm a diluição de um medicamento e o leigo não tem experiência para saber o real sintoma de uma doença. A fitoterapia é o empirismo, vai passando de geração para geração.

“A homeopatia é a cura da doença através dos sintomas iguais. Através da experimentação com uma pessoa sã, que passa a tomar um remédio preparado e observando as reações do remédio na pessoa, tem-se o quadro clínico, uma doença artificial que cura a pessoa doente, desde que os sintomas sejam iguais”, afirma o médico Wagner Luiz Vinholi.

Os remédios homeopáticos são feitos através de experiências com o homem saudável para curar o homem doente. Para o homeopata, “alopatia é a medicina tradicional, é a medicina do contra, é a cura da doença pelo contra. Quer dizer que os antibióticos e analgésicos vão curar a doença através da administração do medicamento que vai contra aquela doença”.



- 32 cursos de Graduação
- 20 cursos de Pós-graduação
- 5 cursos Seqüências
- A maior biblioteca do Estado
- Núcleo de Prática Jurídica
- Laboratórios com a melhor tecnologia
- Laboratório de Com. Social
- Agências Experimentais
- Rádio FM UCDB
- Tv Universitária
- Bases de Apoio à Pesquisa
- Clínicas-escola
- Farmácia-escola



Universidade Católica Dom Bosco
Instituição Universitária Salesiana

Av. Tamarandê, 6000 - Jd. Seminário
Cep: 79117-900 - Campo Grande - MS
Fone: (67) 312.3300 - Fax: (67) 312.3301

www.ucdb.br

Áreas abandonadas da Capital são revitalizadas

Genice Damasceno

A quantidade de terrenos baldios espalhados pelos bairros da Capital era um dos motivos que mais preocupavam os moradores. Os terrenos baldios que serviam de abrigo para bandidos e acumulavam lixo, a partir deste ano de 2002 serão transformados em área de lazer.

O que antes parecia ser um problema para a população de Campo Grande, agora está sendo resolvido pelo projeto Praças Esportivas. As obras executadas incluem campos de futebol e áreas de lazer e estão sendo realizadas pelo Governo do Estado.

Os beneficiados são os bairros da Capital, que possuíam terrenos baldios, abrigando bandidos e acumulando lixo.

O projeto que hoje já é uma realidade está atendendo nove bairros da cidade: Moreninha, Mata do Jacinto, Santo Antonio, União, Aero Rancho, Estrela do Sul, Jardim Anápolis, Zé Abrão e Núcleo Industrial.

O objetivo é manter a comunidade no local, proporcionando um ambiente completo onde se encontre todo o tipo de diversão, além de gerar empregos durante a obra, investimentos nos bairros, interação



Genice Damasceno

Terrenos baldios em nove bairros da cidade estão se tornando áreas de lazer

com todos os moradores do local, possibilitando assim a descoberta de novos talentos. Para poder realizar as Praças Esportivas nos bairros, é feito um pedido do presidente da associação de moradores à secretaria de obras do Estado.

A associação de moradores é quem fica encarregada da preservação do ambiente depois de concluída a obra.

A população comemora o presente e fala da paz que este benefício traz para os bairros. Telma Carneiro, moradora do bairro Santo Antonio, diz que seu filho de 23 anos que trabalha fora costumava ir jogar bola nos clubes longe de casa, o que a deixava muito preocupada. Agora, com a praça bem em frente à sua casa, seu filho já faz até planos de campeonatos entre bairros.

Segundo Telma, “os meninos que antes costumavam ficar pelo bairro arrumando confusões, agora passam a tarde e a noite praticando esportes, já que os campos possuem iluminação”.

Com certeza, afirma Telma, “este espaço vai dar a todos nós, dos bairros, uma melhor qualidade de vida”.

Mata do Jacinto é referência para outros bairros

Ynaia Seballo

A Mata do Jacinto, localizada entre o Carandá Bosque e a Nova Bahia, é referência para os outros bairros de Campo Grande por ter suas áreas verdes e terrenos baldios transformados em áreas de lazer e de esportes.

O time de futebol de campo, que leva o nome do bairro, possui diversos talentos em várias categorias, como mirim, infantil e juvenil. O time treina em um campo de areia com apenas duas traves de ferro. A rede fica por conta do técnico. Mas com cercamento, implantação de grama no campo e a chegada de refletores em uma das áreas da Mata do Jacinto, o time poderá treinar com maior comodidade.

Já os amantes da caminhada poderão utilizar a pista de corrida que rodeará o campo gramado, evitando assim que fiquem expostos nas ruas causando transtornos aos motoristas e, às vezes, até mesmo acidentes.

Também já se pode encontrar quadras de basquete e de futebol, feitas nessas áreas.



Ynaia Seballo

Construção das quadras para esportes

As quadras, além de servirem como diversão para crianças e jovens, funcionam como pontos de encontro para times formados no próprio bairro e até mesmo entre escolas. As maiores disputas são entre os colégios FUNLEC José Maria Hugo Rodrigues.

Segundo dona Ilda Yumi Sakamoto, que vive há 15 anos na Mata do Jacinto, “os campinhos e quadras estão sobre os cuidados do presidente do bairro, senhor Lucinval, que é responsável por manter a ordem e avisar a Prefeitura ou o

Governo do Estado se o local necessita de reparos ou está sofrendo maus tratos, que geralmente são causados por vândalos”.

Por ser uma das cidades mais arborizadas do Brasil, Campo Grande dispõe de grandes áreas verdes no centro e principalmente nos bairros, áreas estas que muitas vezes não são aproveitadas de modo correto. Os matagais ocupam grande parte dessas áreas e, além de não ter qualquer utilidade, são um grande risco para a população. Por serem desertos, abrigam marginais e muitas vezes são cercados de lixo.

Graças a iniciativas do prefeito e do governador, que autorizaram a construção de pistas, quadras, campos e até mesmo playground nessas áreas, os moradores da Mata do Jacinto estão cada vez mais integrados e têm uma ocupação nas manhãs e nos fins de tarde, que são os horários preferidos para as atividades físicas, segundo os desportistas.

Prevfogo controla, pesquisa e educa contra queimadas

Arethusa Nantes

Em 10 de abril de 1989, o governo federal criou, através do Decreto nº 97635, o Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO) que atribui ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), os cuidados de coordenar as ações necessárias à organização, implementação e operacionalização das atividades relacionadas com a educação, pesquisa, prevenção, controle e combate aos incêndios florestais e queimadas.

Um dos objetivos do PREVFOGO é estabelecer mecanismos de proteção contra incêndios nas Unidades de Conservação da União representadas por 34 Parques Nacionais, 25 Estações Ecológicas, 20 Reservas Biológicas e 38 Florestas Nacionais, que englobam uma área de aproximadamente 28 milhões de hectares, e cuja administração é de responsabilidade exclusiva do IBAMA. Ainda, neste setor, também estão incluídas as Unidades de Conservação Estaduais.

Os segmentos das ações do PREVFOGO são de abrangência nacional. No entanto, como os investimentos e os custos operacionais são elevados, a sua implementação está se dando de forma gradual e em áreas eleitas como prioritárias, em função da situação crítica em que se encontram os problemas e da disponibilidade de recursos.

No que diz respeito às queimadas, o PREVFOGO vem atuando prioritariamente onde o fogo é utilizado como instrumento de manejo agrícola indiscriminadamente. As ações desenvolvidas estão basicamente voltadas para o controle, pesquisa e educação, buscando, assim, reduzir os impactos a níveis aceitáveis e, ao mesmo tempo, provocar uma mudança de atitude com relação às queimadas.

Na área de controle o que se tem buscado é a participação de organismos, tais como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), Políticas Florestais, Corpos de Bombeiros e Brigadas de Voluntários para o estabelecimento de mecanismos de detecção de focos de incêndios florestais e queimadas.

A questão do combate está sendo encaminhada através de ações conjuntas com os Corpos de Bombeiros e Brigadas Contra Incêndios, normalmente estruturadas em Prefeituras Municipais ou ONG's.

A estrutura básica do PREVFOGO é composta por 5 programas: Prevenção, Controle, Combate, Pesquisa e Treinamento. Cada programa, por sua vez, é constituído por uma série de projetos.

No Programa de Prevenção estão contidas ações que permitirão tanto antecipar a tomada de decisões sobre um eventual risco de ocorrência de incêndio quanto atuar diretamente sobre as potenciais causas dos incêndios.

O Programa de Controle às Queimadas e Incêndios Florestais tem dois



foto arquivo do IBAMA

Combater focos de incêncio é uma das função do PREVFOGO

grandes objetivos: primeiro, estabelecer um Sistema de Detecção de Focos (por satélite, aéreo e local), e segundo, um Sistema de Autorização e Controle de Queimadas.

O que o PREVFOGO objetiva na área de combate aos incêndios florestais é que, uma vez identificado o foco, que ele seja contido dentro de limites bastante reduzidos através do desenvolvimento de tecnologias, formação e capacitação de recursos humanos e estabelecimento de planos e estratégias para combate aos incêndios florestais.

A necessidade de se conhecer e dominar a questão do fogo fez com que o PREVFOGO considerasse a importância de coordenar um programa de pesquisas que permitisse estabelecer

indicadores de como trabalhar o fogo sob diferentes ecossistemas, através da avaliação do seu comportamento e dos impactos ambientais por ele provocados.

Por último, o programa de treinamento tem como principal objetivo montar uma estrutura de capacitação de Recursos Humanos para atuar na área de incêndios florestais e queimadas.

A destruição de florestas, morte de animais, fechamento de aeroportos e poluição do ar são algumas das conseqüências dos incêndios. Através da aquisição de conhecimento, habilidades e mudanças de atitudes, o homem poderá construir um meio ambiente mais saudável e melhorar a qualidade de vida.

Esporte radical está em alta em Campo Grande

Ana Paula Vinagre Faro



Ana Paula Faro

Paredão para escaladas é atração no Parque Belmar Fidalgo

Em Campo Grande, a escalada virou moda, atraindo pessoas de diferentes idades. Está sendo praticada em paredões nas academias e no Parque Belmar Fidalgo.

A escalada é um esporte em que o praticante procura alcançar algum limite, como o topo de montanhas e seus obstáculos podem ser naturais (rochas) ou artificiais (paredes). A sua prática depende de equipamentos próprios e fundamentais, como os aparelhos de segurança, cadeirinha, cordas, mosquetões, fitas e capacetes.

Segundo o instrutor de escalada da Academia Apce, Edson Paes da Silva, não há uma idade específica para escalar e geralmente aos 5 anos a criança já tem condições para a prática. Ele ressalta que "a escalada é um dos esportes que mais trabalha os grupos musculares".

O interesse pela escalada vem crescendo a cada ano, devido à forte influência da mídia, que está abrindo campos com a divulgação dos esportes radicais. Em Campo Grande, estão sendo realizados cursos para a escalada, na Academia Apce e no Parque Belmar Fidalgo, cujos preços variam entre R\$ 40,00 e R\$ 50,00.

Casa da Memória reúne 103 anos da cidade

Laura Maria



Retrato de Arnaldo Estevão Figueiredo e esposa

Campo Grande, a cidade morena, com seus 103 anos, tem muita história e lembranças a contar a população. A Casa da Memória Arnaldo Estevão Figueiredo, antiga residência da família do Dr. Arnaldo Estevão Figueiredo, foi transformada em uma entidade que resgata a memória e a cultura sul-mato-grossense.

Lélia Rita Euterpe Figueiredo Ribeiro fez um trabalho sensacional ao resgatar toda a história de sua família e organizou a casa de

forma que ao chegar lá, temos a impressão de que o passado está à nossa frente. Arnaldo Estevão foi prefeito de Campo Grande e governador do estado de Mato Grosso do Sul, seus pertences pessoais, documentos, fotos, quadros estão presentes na casa, no olhar de nossa câmera fotográfica registramos alguns desses objetos.

Cada um com sua história, resgatando momentos importantes da família, sociedade e cultura sul-mato-grossense.

Visite você também a Casa da Memória
Funcionamento 2ª a 6ª feira,
das 15:00 às 17 hs.
Av. Calógeras, 2163
Fone: 324- 2093

MIS resgata história de Campo Grande com fotos

Renata Ferreira

O Museu da Imagem e do Som (MIS) de Mato Grosso do Sul, realizou uma exposição fotográfica dos fatos que marcaram a cidade em seus múltiplos estágios. O tema da exposição foi “A história de Campo Grande através da imagem” e teve como objetivo divulgar e resgatar através da imagem a rica memória que compõe a história de Campo Grande. O evento proporcionou aos visitantes uma descoberta da história de nossa cidade, além de uma interação cultural para os alunos das escolas estaduais de Campo Grande.

A exposição contou com 165 fotos no total, sendo 140 antigas e 25 atuais. As fotografias que compõem a exposição

enfocam aspectos antigos e modernos da cidade. Dentre os marcos históricos, destacam-se as fotos sobre religião (1ª igreja Batista), desfiles (desfile de 7 de setembro do colégio Dom Bosco), autoridades da época (visita do presidente Eurico Gaspar Dutra a Campo Grande), ruas (14 de Julho), hotéis (Hotel Central/1919), carnaval (1º carro alegórico/1936) e famílias (Eduardo Santos Pereira). Além de fotografias, a exposição também contou com a letra e a música do hino a Campo Grande e um painel que destacou os principais pontos históricos do desenvolvimento da cidade como: construção da estrada que liga Campo Grande com o estado de São Paulo, Teatro Glauce Rocha e o edifício São João Bosco.

A mostra fotográfica fez uma breve viagem na cronologia histórica de Cam-

po Grande desde 1872, ano em que foi fundada por José Antonio Pereira, até 1979 quando aconteceu a instalação do Estado do Mato Grosso do Sul e Campo Grande passou a ser capital.

Na sessão de fotos “Campo Grande Hoje” destacaram-se os fotógrafos regionais: Marcelo Marinho (*Casa do Baís*), Ernesto Franco (*Lua Morena*), Vânia Jucá (*O pôr-do-sol em Campo Grande*), Eric Sacco (*O Parque das Nações Indígenas*), Elis Regina (*Imagens em Silêncio*) e Roberto Higa (*Av. Afonso Pena em 1971 e 1999*).

Segundo Marlene Margareth Vilela, funcionária do MIS, a importância de se



Estudantes estão entre o público alvo do MIS

realizar essa exposição é manter viva a história para cada campo-grandense, além de contribuir para que os estudantes preservem e conheçam a história de seu passado.